

COMO CONTROLAR A CALVÍCIE

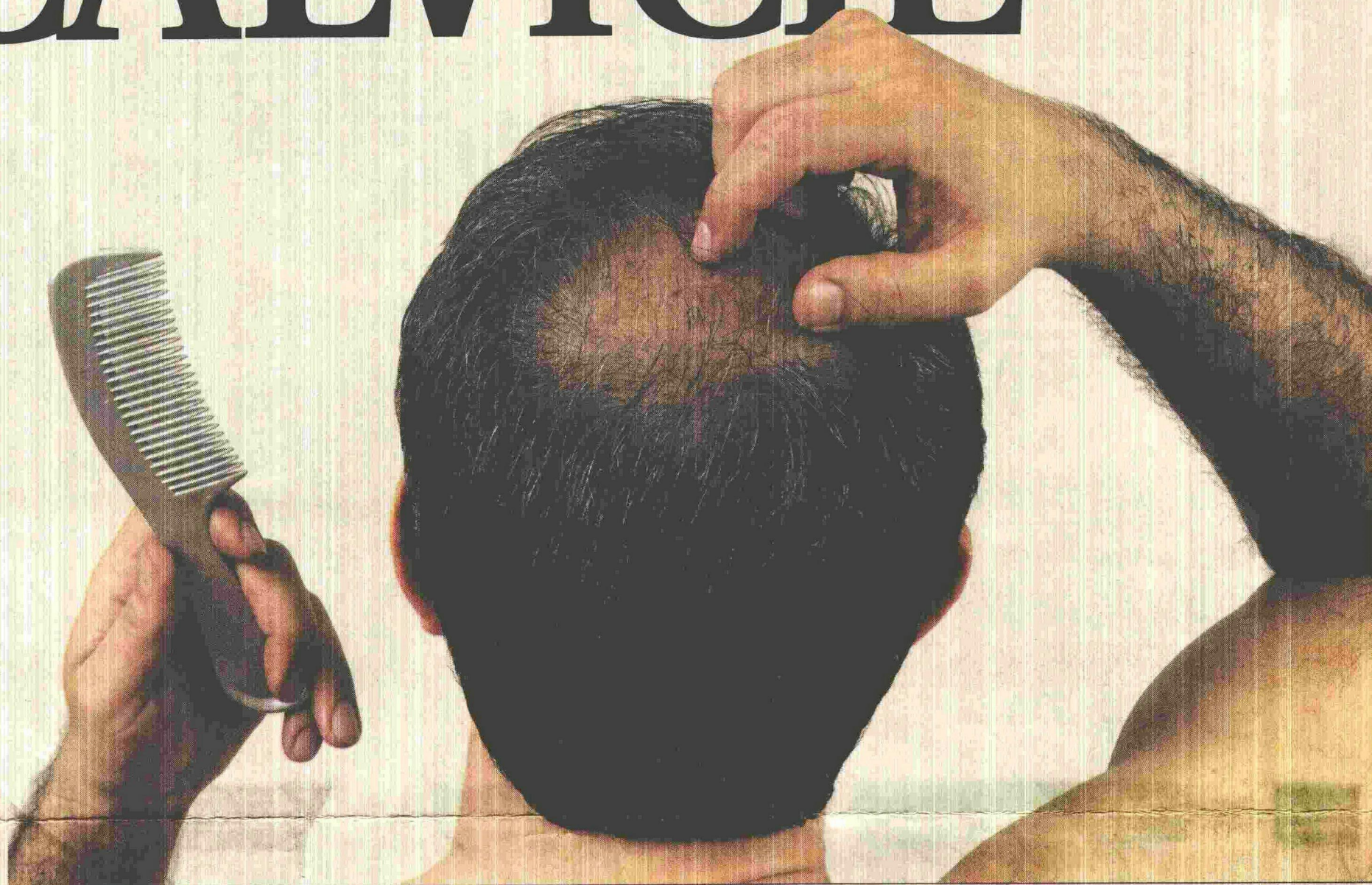
A queda de cabelo costuma ter causas hereditárias, mas também pode ser gerada por doença autoimune ou estresse. Hoje, diferentes tipos de tratamento conseguem interromper o processo

» MÁRCIA MARIA CRUZ

Belo Horizonte — Dez entre 10 homens temem a calvície. Apesar do ditado “é dos carecas que elas gostam mais”, ninguém quer perder os cabelos. Mas o problema não é mais um bicho de sete cabeças. O mal tem diferentes formas de tratamento, desde o uso de medicamentos orais, loções tópicas e até mesmo o transplante. “A calvície não tem cura, mas tem tratamento e controle. A pessoa pode estabilizar a perda de cabelo. Em alguns casos, é possível reverter e até ganhar volume”, afirma o dermatologista José Rogério Régis Júnior, conselheiro da Sociedade Brasileira de Dermatologia.

A alopecia androgenética, como o nome científico do problema indica, tem causas hereditárias. Algumas pessoas nascem com maior propensão ao raleamento e afinamento dos fios. Isso ocorre porque os receptores de testosterona nos fios são aumentados, fazendo com que haja maior absorção do hormônio masculino, que, em excesso, leva à perda capilar. Por essa razão, as pessoas que usam anabolizantes aumentam a quantidade de testosterona, tornando-se mais propensas à calvície.

Geralmente, o processo é associado à queda de cabelo. No entanto, ele pode ocorrer sem que os fios de fato caiam. Régis Júnior explica que, em muitos casos, os fios afinam até atrofiarem. Por isso, é importante a realização da dermatoscopia do couro cabeludo, exame que indica se a perda de cabelo é temporário ou se a calvície instalou-se. Por meio de aparelho que amplia de 20 a 70 vezes a área, é possível identificar o afinamento, bem como fazer a contagem de fios por centímetro quadrado, indicativo de raleamento. Cerca de 70% dos homens vão apresentar algum grau de rarefação capilar ao longo da vida (entrada, perda da coroa, redemoinho). O problema também acomete às mulheres, mas em menor proporção, cerca de 50%.



lStockphoto

Limites

Não é possível fazer o transplante capilar em casos de alopecia areata, doença autoimune caracterizada pela queda do pelo de todo o corpo. Também não é possível utilizar cabelos de outras pessoas, pois o couro cabeludo rejeita os fios de uma outra pessoa. No procedimento, usam-se fios do próprio paciente, extraídos de uma parte em que ainda há cabelo.

É preciso ficar atento para saber se o que você tem é mesmo calvície ou outro problema que pode estar causando a queda do cabelo. Estresse é um fator importante a ser considerado. Quem está ficando calvo deve buscar um médico dermatologista para ser orientado sobre o melhor tratamento, que vai depender do grau do processo e do perfil da pessoa. No caso de medicamento oral, aqueles à

base de finasterida apresentam maior grau de eficácia. Apesar dos bons resultados, muitos homens evitam usar o remédio, pois temem perder o apetite sexual. “A perda da libido é muito rara. Mas, se ocorrer, é reversível. Basta suspender o uso do remédio”, diz Régis Júnior. As loções, à base de minoxidil, também apresentam taxas altas de eficácia, mas nem sempre são usadas, porque precisam ser

aplicadas de forma sistematizada. Muitas pessoas não têm paciência de fazer o uso de maneira correta.

A cirurgia é a última alternativa, mas, em alguns casos, é a única forma de reverter o quadro. Trata-se de procedimento complexo e demorado. Em média, são necessárias 6 horas para implantar de 7 mil a 8 mil fios de cabelo. “É um processo bem artesanal. Colocamos unidade por unidade. Cada uma delas tem de um a três fios”, diz o médico.

O resultado costuma ser bem satisfatório, pois 95% dos cabelos implantados nascem. Os fios que serão recolocados são coletados do próprio paciente na região lateral e na parte de trás da cabeça. Nessa região, não há alteração nos receptores de testosterona. No período de 15 a 30 dias depois

da cirurgia, o cabelo implantado cai. No entanto, tempos depois, os fios voltam a nascer e não caem nunca mais. O resultado pode ser visto de 6 meses a 1 ano depois da intervenção.

Histórico

Embora a calvície nem sempre seja acompanhada de queda de cabelo, quando esse processo ocorre, é preciso buscar as causas. O dermatologista Geraldo Magela Magalhães lembra que o mais importante para o tratamento da queda de cabelo é a definição correta da sua causa. E para identificá-la, é importante avaliar o histórico familiar.

A queda dos fios pode ser causada por alteração do estado emocional, estresse, doença da tireoide, distúrbios nutricionais

(devido a dietas muito restritivas) e alterações hormonais. As cirurgias e os partos, no caso das mulheres, também podem levar à queda capilar. “A perda de cabelo não é normal, embora seja comum”, pondera Régis Júnior.

Sem uma definição adequada do motivo que levou à queda de cabelo, o tratamento pode não ser específico ou efetivo. Podem ser usados medicamentos orais ou tópicos, porém a avaliação do dermatologista é fundamental para estabelecer um melhor plano de tratamento. Nem sempre os xampus e cremes que prometem reduzir a queda realmente funcionam. Na maioria das vezes, a queda de cabelo necessita de uma abordagem mais específica, à base de produtos de uso oral e tópicos, prescritos por um médico dermatologista.